



O Monte Mabu é parcialmente recoberto por floresta tropical, um refúgio para espécies raras e endêmicas, muitas das quais novas para a ciência © FFI

MONTE MABU UM OÁSIS DE BIODIVERSIDADE

Nossa Visão

Um futuro sustentável para o planeta, onde a biodiversidade é efetivamente conservada pelas pessoas que vivem mais próximas a ela, com o apoio da comunidade global.

Nossa missão

Fauna & Flora International atua para conservar espécies e ecossistemas ameaçados ao redor do planeta, optando por soluções que sejam sustentáveis, com base numa ciência sólida e levando em consideração necessidades humanas.

Em poucos anos de exploração científica, centenas de espécies - entre plantas, borboletas, pássaros e mamíferos - já foram encontrados no Monte Mabu, que abriga o mais extenso remanescente de floresta tropical do sul da África.

Apesar do excelente estado atual de conservação, a proteção efetiva desse rico ecossistema é essencial para garantir que sua enorme biodiversidade possa ser investigada e manejada de forma a beneficiar as comunidades que dependem diretamente dos serviços ambientais oferecidos pela floresta.

Por que o Monte Mabu é tão especial?

Com menos de um quarto dos 7.800 hectares de floresta cientificamente explorado, novas espécies de plantas e animais - cobras, camaleões, morcegos, borboletas – já foram registradas no Monte Mabu (e mais ainda são esperadas).

Outras espécies, até então não observadas em Moçambique, fazem agora parte do registro de plantas e animais nativos do país. Essas descobertas têm chamado a atenção para a importância dos ecossistemas montanhosos do norte moçambicano no âmbito internacional.

Um achado de tempos modernos

Até recentemente, o Monte Mabu era uma das poucas áreas do planeta inexploradas pela ciência. Em 2005, a floresta foi finalmente identificada através de imagens de satélite geradas pelo Google Earth.

A ausência de registros oficiais e o difícil acesso contribuíram para a manutenção de uma rica biodiversidade local. Expedições envolvendo pesquisadores moçambicanos e estrangeiros encontraram espécies e fenômenos ecológicos que fazem do Monte Mabu uma área de grande interesse científico e valor em potencial não somente para as comunidades residentes mas também em nível nacional.

A ONG Fauna & Flora Internacional (FFI) tem trabalhado em parceria com organizações locais para garantir a conservação da floresta e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento sócio-econômico da região.

Um refúgio de biodiversidade sob pressão

Moradores da região dependem da agricultura de subsistência, que ocorre portanto em pequena escala. Mas a prática atual de corte e queima da vegetação é danosa ao meio ambiente porque, após alguns anos de alta produtividade, os nutrientes do solo são quase que inteiramente consumidos pelas plantações e novas áreas devem ser desmatadas para manter a agricultura local.

A caça também é praticada pela população que vive nos arredores da floresta. Se realizada de forma excessiva, a atividade poderia se tornar uma ameaça à fauna do Monte Mabu. Além disso, a extração de madeira vem aumentando na região e, caso Mabu não seja devidamente protegido, o desmatamento pode se tornar uma pressão concreta sobre a biodiversidade local.

Estudos sobre as borboletas de Mabu revelaram uma imensa diversidade, inclusive espécies novas para a ciência, como *Graphium polícenes*. *Atheris mabuensis*, uma nova espécie de cobra descoberta no Monte Mabu. © FFI / William Branch





Duas novas espécies de camaleão foram descobertas no Monte Mabu, como *Rampholeon* sp. nov. As novas espécies encontradas no Monte Mabu representam vários grupos de animais, inclusive morcegos. A foto mostra o morcego-de-ferradura de Mabu, *Rhinolophus mabuensis* © FFI

As mudanças climáticas no continente africano devem reduzir a produtividade agrícola, o que agravaria a escassez de alimentos e possivelmente resultaria numa maior pressão das populações da região sobre recursos naturais em áreas hoje pouco exploradas, como o Monte Mabu.

Em busca de soluções para a conservação e para o desenvolvimento

A floresta, que se encontra em excelente estado de preservação, atua na regulação da quantidade e qualidade da água que alimenta os rios que nascem no monte, além de armazenar água para que rios e córregos continuem fluindo tanto na estação chuvosa como na seca.

A vegetação contribui também para o armazenamento de dióxido de carbono, que seria liberado na atmosfera em caso de desmatamento e queima da madeira. O Monte Mabu também contribui para a regulação do microclima regional aumentando a ocorrência de chuvas e, assim, reduzindo as temperaturas locais.

Quando as borboletas sobem o monte...

Uma vez ao dia, e por apenas cerca de meia hora, milhares de borboletas de várias espécies, seguidas por libélulas e pássaros, surgem no topo do Monte Mabu (fenômeno conhecido como *hilltopping*). Buscando atrair parceiros, as borboletas impressionam não somente pretendentes em potencial como também visitantes afortunados (ou bem-informados) o suficiente para estar no local certo, na hora certa.



Devido à sua espetacular biodiversidade, o Monte Mabu tem significativo potencial para o ecoturismo. Se organizada por e para as comunidades que moram nos arredores da floresta, a atividade turística poderá contribuir com o desenvolvimento sócio-econômico local.

Com os olhos voltados para o futuro

Atualmente está em andamento o processo de obtenção do direito legal de uso e aproveitamento da terra (DUAT) para a floresta de Mabu pelas comunidades locais.

Após inúmeras reuniões e workshops para discutir estratégias de manejo com essas comunidades, organizações de Moçambique, inclusive departamentos governamentais, aliadas a parceiros internacionais, trabalham agora para desenvolver um projeto que permitirá a criação de uma área de proteção ambiental para que o Monte Mabu seja dedicado à conservação e ao ecoturismo que beneficie diretamente as comunidades locais.

O apoio das comunidades locais é essencial para a investigação científica e conservação do Monte Mabu © JA!



Agradecimentos

A FFI reconhece o trabalho valioso das seguintes organizações na construção da base para a conservação do Monte Mabu: Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), Museu de História Natural de Moçambique, Justiça Ambiental (JA!), Iniciativa para Terras Comunitárias (ITC), Mulanje Mountain Conservation Trust (MMCT), Royal Botanic Gardens Kew (RBGKew), BirdLife International e Unidade de História Natural da BBC.